

RELATÓRIO ANUAL DE ADMINISTRAÇÃO

**VALEC – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E
FERROVIAS S.A.**

2018

1. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

A VALEC – Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. é uma empresa pública, organizada sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, controlada pela União e vinculada ao Ministério da Infraestrutura. O Capital Social integralizado da VALEC é de R\$ 21.475.812.910 (vinte e um bilhões, quatrocentos e setenta e cinco milhões, oitocentos e doze mil, novecentos e dez reais) composto de 8.090.009 (oito milhões, noventa mil e nove) ações ordinárias, sem valor nominal, e a União é detentora de 100% (cem por cento) dessas ações. A função social da VALEC é a construção e exploração de infraestrutura ferroviária, e suas competências estão previstas no Art. 8º da Lei nº 11.772, de 17 de setembro de 2008.

A VALEC atua como principal catalisador do modo ferroviário nacional, possuindo projetos em grande parte do país. Entre esses projetos estão: a Ferrovia Norte-Sul – FNS – EF 151, com estudos concluídos e trechos em fase de construção e de outros operação; a Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOL – EF 334, com trechos em fase de estudos e construção; a Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO - EF-354 (Ferrovia Transcontinental), em fase de elaboração de estudos; e as Ferrovias Transnordestina e Ferroeste, nas quais a empresa tem participação acionária.

Em 2018, a área de Engenharia performou positivamente, dando continuidade às obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste e da Ferrovia Norte-Sul (Extensão Sul), atingindo uma perspectiva de finalização das obras em andamento para setembro/21 (FIOL I e II) e outubro/19 (Extensão Sul).

Nas fases de estudos e projetos estão compreendidos os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), Projeto Básico (PB) e Projeto Executivo (PE), com destaque atualmente para: Corredor Ferroviário de Santa Catarina, Ferrovia do Pantanal e Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO).

No ano de 2018, no âmbito da Operação e Manutenção Ferroviária, a VALEC deu continuidade às atividades de exploração da infraestrutura ferroviária da Ferrovia Norte-Sul, por meio da Celebração de Contratos Operacionais Específicos – COEs com os Operadores e Concessionárias interessadas para o acesso e deslocamento entre Porto Nacional/TO e Anápolis/GO, bem como através da gestão das concessões de uso, do fomento de carga na ferrovia e da fiscalização da subconcessão da FNS.

Um aspecto fundamental das atribuições da VALEC é o fomento ao transporte ferroviário pela implementação de novos terminais e polos de carga. Atualmente, a VALEC possui 07 polos de carga em operação, com 13 terminais nos quais são armazenados e transbordados milho, soja, farelo de soja, etanol anidro, etanol hidratado, gasolina, diesel, biodiesel, celulose, minérios e trilhos.

A estrutura da empresa conta com cerca de 774 empregados, sendo 717 efetivos e 57 comissionados. Possui 5 diretorias, 5 assessorias, 13 superintendências e 52 gerências, com equipes de profissionais qualificados na área de engenharia ferroviária, de gestão empresarial e gestão pública.

O fortalecimento da estrutura de Governança e da estrutura de apoio à Governança ao longo de 2018, contribuiu para o aperfeiçoamento dos trabalhos e melhoria da gestão empresarial,

conquistando resultados como, por exemplo, a redução em quase 55% do número de pendências de órgãos de controle de dezembro de 2017 para dezembro de 2018.

Por ser totalmente dependente da União e das políticas públicas traçadas pelo Ministério da Infraestrutura, não possui plano financeiro próprio, sendo seu planejamento financeiro de longo prazo vinculado ao planejamento orçamentário, por meio do Plano Plurianual e decisões governamentais. Em 2018, o desempenho orçamentário foi de 96% em relação aos recursos autorizados pela Lei Orçamentária Anual – LOA e o desempenho financeiro foi de aproximadamente 73% considerando os recursos autorizados pela LOA e os recursos de “Restos a Pagar”.

O papel da VALEC no cenário nacional é imprescindível para o desenvolvimento da economia brasileira, tanto na ampliação da malha ferroviária quanto no fomento de cargas e na operação ferroviária. São inúmeros os desafios e incertezas das projeções para o futuro, no entanto, a empresa continua trabalhando com positivismo voltado para as políticas públicas de desenvolvimento da infraestrutura ferroviária nacional, firmando seu compromisso com a ética, integridade e boas práticas de gestão.

2. ENGENHARIA, ESTUDOS E PROJETOS

2.1 EF 151 – Ferrovia Norte Sul – FNS

A Ferrovia Norte Sul – FNS – EF 151 destaca-se pelo potencial de cargas e por ser indutora de desenvolvimento do país, sendo considerado o eixo dorsal de circulação de produtos e bens. Constitui como eixo estruturador do Sistema Ferroviário Nacional, estabelecendo alternativas mais econômicas para os fluxos de carga para o mercado consumidor, induzindo a ocupação econômica do cerrado brasileiro, favorecendo a multimodalidade, conectando a malha ferroviária brasileira, promovendo uma logística exportadora competitiva, de modo a possibilitar o acesso a portos de grande capacidade, incentivando investimentos (que irão incrementar a produção), induzindo processos produtivos modernos e promovendo a industrialização.

A outorga, estabelecendo o direito de construção, uso e gozo da FNS EF – 151, se deu inicialmente por meio do Decreto nº 94.813, de 01/09/87, posteriormente alterado pela Leis nº 11.297, de 09/05/2006, nº 11.772, de 17/09/2008; e vai de Belém/PA ao Rio Grande/RS.

O contrato de concessão foi celebrado em 2008, dando à VALEC o direito de construção, uso e gozo de 3.100 km da Ferrovia.

Por seu fator construtivo, a ferrovia FNS foi dividida em trechos:

i. Tramo Norte: Açailândia/MA – Porto Nacional/TO

Com 720 km de extensão, a obra teve um investimento oriundo de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no valor de R\$ 2,6 bilhões. O trecho encontra-se subconcedido à Ferrovia Norte Sul S/A desde dezembro de 2007 e o valor da outorga foi de R\$ 1,4 bilhão. Sua operação resultou em um transporte de cerca de 38 milhões de toneladas úteis na última década.

Cabe à VALEC fiscalizar a qualidade do serviço prestado pela Ferrovia Norte Sul S.A. e a realização das intervenções de manutenção e conservação da via permanente de acordo com o estabelecido na Resolução nº 2748/ANTT, de 12 de junho de 2008, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas Concessionárias de Serviços Públicos de Transporte Ferroviário de Cargas, no transporte de produtos perigosos.

ii. Tramo Central: Porto Nacional/TO – Anápolis/GO

Com 855 km, o trecho entre Porto Nacional/TO e Anápolis/GO foi autorizado para tráfego em 11 de fevereiro de 2015, por meio da Resolução ANTT nº 4596/2015. O investimento foi na ordem de R\$ 5,1 bilhões.

O trecho encontra-se em operação pela VALEC a qual promove a venda de direito de passagem para o transporte de farelo de soja, madeira triturada, minério de manganês, barras de trilhos; transporte de vagões e locomotivas; e outros de interesse de clientes.

iii. Extensão Sul: Ouro Verde/GO – Estrela d’Oeste/SP

A Extensão Sul, com 684km de extensão, compreendida entre os municípios de Ouro Verde/GO e Estrela do Oeste/SP, encontra-se em fase de conclusão das obras. Em 2019, almeja-se finalizar os serviços remanescentes, observando as diretrizes traçadas pelo Ministério da Infraestrutura para subconcessão da ferrovia. Até dezembro de 2018 foram investidos aproximadamente R\$ 4,7 bilhões.

Em fase de conclusão, as obras empregam atualmente cerca de 600 profissionais, entre diretos e indiretos, e mobilizam 80 equipamentos. Situada a 40km de Anápolis, atravessando todo o sudeste goiano, uma das principais regiões do agronegócio no país, chegando em Estrela D’Oeste/SP, onde se conectará ao Corredor Ferroviário Rondonópolis – Porto de Santos, operado pela Rumo Logística.

A construção da Extensão Sul foi iniciada em dezembro/2010 com conclusão prevista para outubro/2019.

As obras possuem avanço físico global de 93,52%. Detalhando de forma pormenorizada a situação física das obras, possui o avanço físico de 97,5% de terraplenagem, 92,1% de Drenagem, 89,2% de Superestrutura e 93,2% de Obras de Arte Especiais.

A tabela abaixo detalha por lotes, o avanço físico e a previsão de conclusão das obras:

LOTE	EXTENSÃO (km)	AVANÇO FÍSICO DEZ/18	CONCLUSÃO PREVISTA
		(%)	
LOTE 01S*	112	91,4	Subconcessão em 2019
LOTE 02S	135	99,2	Mar/19
LOTE 03S*	144	97,5	Subconcessão em 2019
PATIO SUDOESTE DE GOIÁS	3**	98,9	Abr/19
LOTE 04S	148	84,4	Subconcessão em 2019
LOTE 05S	142	96,5	Out/19
LOTE 05SA	3	87,1	Mar/19
TOTAL	684	93,5	-

Tabela 1 – FNS (Extensão Sul) - Detalhamento dos Lotes / Obras Remanescentes – Dezembro/2018.

*Os trechos foram segmentados em 2 partes, por conta de recontração de empresa executora, criando o lote 01SA e 03SA.

**A extensão do Pátio Sudoeste de Goiás não está considerada no total.

Até dezembro de 2018, o avanço físico programado foi de 97,6% e o realizado foi de 93,5%. A diferença percentual de 4,1% entre os valores é considerada aceitável dentro da tolerância prevista em contrato. Parte dessa diferença refere-se aos saldos de execução de obras em lotes que serão transferidos para a subconcessão ferroviária. Os serviços previstos para o lote 01SA, 03SA, 04S e superestrutura do lote 05S e 05SA foram reestruturados e serão transferidos para a futura subconcessionária como necessidade construtiva a ser concluída.

Além disto, o cenário de déficit financeiro e as diversas crises mercadológicas que as contratadas vêm passando nos últimos anos influenciaram a baixa performance no tocante ao cumprimento de prazo contratual, levando à necessidade de reprogramação da execução dos serviços.

Em 2019, almeja-se finalizar os serviços remanescentes da Extensão Sul com a conclusão das obras dos lotes 02S, 05S (somente a infraestrutura) e 05SA (somente a infraestrutura), bem como o repasse dos serviços restantes para a futura subconcessionária, observando as diretrizes traçadas pelo Ministério da Infraestrutura para subconcessão da ferrovia.

2.2EF 334: Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL

Com aproximadamente 1.527km de extensão, ligará o futuro porto de Ilhéus (no litoral baiano) a Figueirópolis (em Tocantins), ponto em que se conectará com a Ferrovia Norte Sul - FNS.

A construção da FIOL tem como principais objetivos: estabelecer alternativas mais econômicas para os fluxos de carga de longa distância; favorecer a multimodalidade; interligar a malha ferroviária brasileira; propor nova alternativa logística para o escoamento da produção agrícola e de mineração por meio do terminal portuário de Ilhéus/BA; e incentivar investimentos a fim de incrementar a produção e induzir processos produtivos modernos.

A FIOL está dividida nos seguintes trechos: Ilhéus/BA – Caetité/BA (FIOL I), Caetité/BA – Barreiras/BA (FIOL II) e Barreiras/BA – Figueirópolis/TO (FIOL III).

Estão em construção os trechos denominados FIOL I (Ilhéus/BA – Caetité/BA), com 537km, e FIOL II (Caetité/BA – Barreiras/BA), com 485km, totalizando 1.022km de extensão. Com as obras em andamento, a FIOL emprega atualmente cerca de 5.000 profissionais (diretos e indiretos) ao longo das frentes de serviço.

i. FIOL I: Ilhéus/BA – Caetité/BA

O trecho da FIOL I, referenciado de Ilhéus/BA a Caetité/BA, engloba um total de 5 lotes, sendo estes os lotes 01F, 02F, 02FA, 03F e 04F. Possui um total de 76,2% dos serviços executados até dezembro/2018. Detalhando, de forma pormenorizada, observa-se a conclusão de 83,6% do total dos serviços de terraplenagem, 61,0% do total dos serviços de drenagem, 72,5% do total dos serviços de superestrutura e 88,8% do total de Obras de Artes Especiais.

ii. FIOL II: Caetité/BA – Barreiras/BA

Quanto ao trecho da FIOL II, identificado entre as cidades de Caetité/BA e Barreiras/BA, perfaz um total de 4 lotes, identificados por lotes 05F, 05FA, 06F e 07F. Este segmento possui um total de 28,8% do total de obras concluídas até dezembro/2018. Avaliando de forma mais detalhada, observa-se o andamento de 37,3% dos serviços de terraplenagem, 9,6% dos serviços de drenagem, 14,6% dos serviços de superestrutura e 44,3% dos serviços de Obras de Artes especiais.

Atualmente, considerando o empreendimento de construção da Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL como um todo, possui 56,1% executados do total de serviços previstos. Além disso,

possui a estimativa orçamentária de R\$ 6,4 bilhões, conforme aprovação no GPAC em novembro de 2015. Até dezembro de 2018 foram investidos aproximadamente R\$ 4,5 bilhões.

O início de sua construção foi registrado em dezembro/2010 e possui estimativa de conclusão, considerando a disponibilidade orçamentária programada, para setembro/2021.

A tabela abaixo detalha, por lotes, o avanço físico e a previsão de conclusão das obras:

LOTE	EXTENSÃO (km)	AVANÇO FÍSICO DEZ/18 (%)	CONCLUSÃO PREVISTA
FIOL I - ILHÉUS/BA – CAETITÉ/BA			
LOTE 01F	125,0	36,5	Setembro/21
LOTE 02F	118,0	86,8	Dezembro/19
LOTE 02FA (TÚNEL)	0,8	100,0	Concluído em Set/16
LOTE 03F	115,0	99,4	Concluído em Dez/18
LOTE 04F	178,0	76,6	-
FIOL II – CAETITÉ/BA – BARREIRAS/BA			
LOTE 05F	162,0	32,5	Dezembro/20
LOTE 05FA (PONTE)	2,9	98,8	Concluído em Dez/18
LOTE 06F	159,0	12,9	Julho/21
LOTE 07F	161,0	20,9	Julho/21
TOTAL FIOL I e II	1.021,7	56,1	-

Tabela 2 – FIOL - Detalhamento dos Lotes / Obras Remanescentes – Dezembro/2018

Até dezembro de 2018, o avanço físico programado foi de 54,65% e o realizado foi de 49,96%. A diferença percentual de 4,69% é um valor considerado aceitável dentro das tolerâncias previstas em contrato. Parte dessa diferença, refere-se aos cenários de contingenciamento orçamentário, o que dificulta o cumprimento das programações físicas de obras previstas.

Além disso, houve impacto devido à baixa performance das contratadas, resultado do cenário de déficit financeiro em decorrência de crises mercadológicas diversas, o que levou a considerar a reprogramação da execução dos serviços.

Para 2019, está programada a conclusão do lote 02F e a continuidade das obras nos demais lotes da FIOL, cumprindo assim as metas previstas do Plano Plurianual (PPA).

iii. FIOL III: Barreiras/BA – Figueirópolis/TO

Com 504,4 km de extensão, denominado de FIOL III, o trecho encontra-se na fase de estudos e projetos com o EVTEA, Projeto Básico e Projeto Executivo concluídos. Em março de 2015, foi protocolado no IBAMA a solicitação da Licença de Instalação - LI para início da construção.

Como perspectivas para 2019, está a atualização dos projetos.

Ao conectar-se com a FNS em Figueirópolis/TO, a FIOL formará importante corredor logístico de transporte, ampliando as possibilidades de escoamento da produção econômica do país.

2.3 Outros empreendimentos

i. Corredor Ferroviário de Santa Catarina

Ligará o oeste ao leste do estado de Santa Catarina, a partir do município de Dionísio Cerqueira/SC até Itajaí/SC, trazendo desenvolvimento econômico e social para toda a região. No município de Chapecó/SC conectar-se-á com a FNS e, próximo ao litoral, com a futura Ferrovia Litorânea integrando, assim, a economia de Santa Catarina às demais regiões produtoras e consumidoras do país.

O projeto encontra-se atualmente na fase de desenvolvimento do EVTEA, que está analisando diretrizes para o traçado.

O valor contratado para a elaboração do EVTEA, Aerolevante Fotogramétrico e Projeto Básico de Engenharia é de aproximadamente R\$ 48 milhões, dos quais foram dispendidos até dezembro de 2018, o valor de R\$ 3,5 milhões.

Em 2019, a VALEC pretende concluir o EVTEA e a Aerofotogrametria desta ferrovia.

ii. EF 267: Ferrovia do Pantanal

Com aproximadamente 734 km, ligará o município de Panorama/SP a Porto Murtinho/MS às margens do Rio Paraguai, no sul do Pantanal mato-grossense, atendendo o agronegócio da região que possui alta densidade de produção agrícola e possibilitando o acesso aos portos do sudeste e sul do país.

O EVTEA desse trecho, contratado pela VALEC, foi finalizado em maio 2012, com investimento no PAC de R\$ 5,5 milhões.

iii. EF 354: Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO)

A Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) é a extensão em território brasileiro da Ferrovia Transcontinental, que foi incluída no Plano Nacional de Viação por meio da Lei 11.772, de 17/09/2008 para ter aproximadamente 4.400 km de extensão em solo brasileiro, entre o Porto do Açu, no litoral do estado do Rio de Janeiro e a localidade de Boqueirão da Esperança/AC, na fronteira Brasil-Peru, como parte da ligação entre os oceanos Atlântico, no Brasil, e Pacífico, no Peru.

Tem como principais objetivos: estabelecer alternativas mais econômicas para os fluxos de carga de longa distância; favorecer a multimodalidade; interligar a malha ferroviária brasileira; propor nova alternativa logística para o escoamento da produção agrícola e de mineração para os sistemas portuários do Norte e Nordeste; e incentivar investimentos, que irão incrementar a produção e induzir processos produtivos modernos.

Trará, ainda, os seguintes benefícios: proporcionará alternativa no direcionamento de cargas para os portos do Norte e Nordeste, principalmente aquelas produzidas em Goiás, Mato Grosso e Rondônia, e, assim, reduzir o percurso e o custo do transporte marítimo de grãos e minérios exportados para os portos do Oceano Atlântico, Europa, Oriente Médio e Ásia; aumentar a produção agroindustrial da região, motivada por melhores condições de acesso aos mercados

nacional e internacional; e possibilitar e estimular a exploração de reservas minerais ainda pouco exploradas.

A FICO está subdividida nos seguintes trechos: Mara Rosa/GO – Água Boa/MT; Água Boa/MT – Lucas do Rio Verde/MT; Lucas do Rio Verde/MT – Vilhena/RO e Vilhena/RO – Porto Velho/RO.

a) Mara Rosa/GO - Água Boa/MT - Lucas do Rio Verde/MT

Com 887 km de extensão, sendo o primeiro trecho de 380 Km entre Mara Rosa/GO a Água Boa/MT e o segundo trecho de 507 Km de Água Boa/MT a Lucas do Rio Verde/MT. O empreendimento tem investimentos oriundos do PAC. Os trechos encontram-se com EVTEA e Projeto Básico concluídos.

b) Lucas do Rio Verde/MT – Vilhena/RO

Com estimativa de 647 km de extensão. O empreendimento tem investimentos oriundos do PAC e o trecho encontra-se com o EVTEA concluído.

Como perspectiva para 2019 tem-se: avaliar a atualização do EVTEA, da Licitação do Projeto Básico e dos estudos ambientais.

O trecho de Mara Rosa/GO a Vilhena/RO tem investimento previsto no PAC de R\$ 6,11 bilhões.

c) Vilhena/RO a Porto Velho/RO

Com estimativa de 770 km de extensão, o empreendimento ligará a ferrovia a partir de Vilhena/RO até a Hidrovia do Rio Madeira, em Porto Velho/RO, além de estabelecer um importante corredor logístico intermodal aos portos de Itacoatiara/AM e Santarém/PA. O trecho encontra-se com o EVTEA em elaboração.

Em 2019, pretende-se concluir EVTEA e Aerofotogrametria.

iv. Conexão entre a Ferrovia Transnordestina e a Ferrovia Norte-Sul

A interligação de Porto Franco/MA a Eliseu Martins/PI, com 620 km de extensão, permitirá a ligação da FNS com a ferrovia Transnordestina. Essa ligação mudará a logística de escoamento da produção agrícola e mineral da região e permitirá o acesso a portos de grandes calados, mais eficientes e de menores custos, do norte e nordeste do país.

No ano de 2019, a VALEC pretende atualizar o EVTEA dos 620 km e revisar os projetos entre Porto Franco/MA e Balsas/MA (206 km).

v. Açailândia/MA – Barcarena/PA; Estrela d'Oeste/SP – Panorama/SP; Panorama/SP – Chapecó/SC; Chapecó/SC - Rio Grande/RS

Em 2012, foi finalizado o EVTEA do trecho mais ao norte da FNS, de Açailândia/MA a Barcarena/PA, com 477 Km, e ao sul, de Estrela d'Oeste/SP a Panorama/SP, com 264 Km adicionados ao projeto do traçado inicialmente projetado.

Como perspectiva para 2019, está programado atualizar os EVTEAs e avaliar a contratação dos projetos e estudos ambientais.

Em 2015, para atender à crescente demanda por transporte de cargas, a VALEC concluiu o EVTEA para mais dois trechos da ferrovia, entre Panorama/SP e Chapecó/SC, com 950 km, e entre Chapecó/SC e Rio Grande/RS, com 833 Km.

3. DESAPROPRIAÇÃO E ARQUEOLOGIA

A atuação na administração dos empreendimentos das Ferrovia Norte-Sul – FNS (EF 151) e da Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOL (EF 334), representa um volume de mais de 6.500 processos em uma extensão aproximada de 3.285 quilômetros.

O ano de 2018 foi marcado pela consolidação das inovações tecnológicas que aprimoraram todos os procedimentos e metodologias adotados nos trabalhos. Cabe ressaltar, para tanto: a criação e uso do Software *Video Mapping Valec – VMV*, que permite, através de vídeos aéreos, a extração de frames em alta resolução para compor ortofotos e modelos digitais; o aprimoramento da gestão da faixa de domínio, que conta agora com vídeos aéreos para análise; o uso de RTX e estaqueamento georreferenciado com precisão centimétrica para a conferência dos trabalhos arqueológicos realizados; a criação de nova metodologia para projetos de desapropriação; e a criação de banco de dados e aplicação em plataforma de *Business Intelligence – BI* para os trabalhos desempenhados.

3.1 Desapropriação

Foram registradas as matrículas de 2376 processos ao longo da FNS e efetuados estudos para destinação de áreas remanescentes. Na FIOL, foram registradas matrículas de 488 processos.

Já as Faixas de Domínio liberadas para obra na FIOL apresentaram a seguinte evolução até dezembro de 2018: FIOL I: Lotes 1 a 4, extensão de 536 Km – frente liberada acumulada para construção atingiu 98,8%; e FIOL II: Lotes 5 a 7, extensão de 482,3 Km – frente liberada acumulada para construção atingiu 90,95%.

O resultado da Gestão da Faixa de Domínio e Áreas Remanescentes a partir da realização de monitoramentos mensais em toda extensão dos trechos sob domínio da VALEC com a identificação de invasões e ocorrências, foram:

- i. 268 invasões detectadas, sendo 241 na FNS e 27 na FIOL;
- ii. 290 invasões debeladas, sendo 256 na FNS e 34 na FIOL;
- iii. 848 invasões ativas, sendo 792 na FNS e 56 na FIOL;
- iv. 2306 ocorrências detectadas, sendo 1157 na FNS e 1149 na FIOL;
- v. 587 ocorrências resolvidas, sendo 167 na FNS e 420 na FIOL; e
- vi. 5918 ocorrências ativas, sendo 2523 na FNS e 3395 na FIOL.

Com o uso de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAS) para aquisição de imagens aéreas, ao todo foram gerados 3.889,74 km de extensão ferroviária em ortofotos e modelos digitais, divididos na seguinte forma:

- vii. Tramo Norte – FNS: 638,60 quilômetros;
- viii. Tramo Central – FNS: 1236,16 quilômetros;
- ix. Extensão Sul – FNS: 1152,92 quilômetros; e
- x. FIOL: 889,06 quilômetros.

Por meio de assessoramento pericial em processos judiciais de desapropriação, a VALEC obteve uma economia de R\$ 24.112.847,91 em 321 processos judiciais.

Como perspectivas para o exercício de 2019 na área de desapropriações, a VALEC tem como principais objetivos: consolidar os trabalhos e políticas iniciadas em 2018; concluir os trabalhos de Georreferenciamento da Faixa de Domínio com implantação de marcos geodésicos; realizar série histórica com ortofotos de toda a extensão das faixas de domínio sob responsabilidade da VALEC; apresentar proposta de elaboração de leilão público dos imóveis (terrenos) remanescentes; concluir os procedimentos administrativos necessários para a escrituração, registro ou ajuizamento dos processos expropriatórios; resolver as ocorrências constantes na faixa de domínio e realizar a debelação das invasões; e continuação das atividades de levantamento com o uso de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAS) para geração de Ortofoto de Modelo Digital de Elevação (MDE).

3.2 Arqueologia

i. EF 151: Ferrovia Note Sul – FNS

Em 2018, foi iniciado processo de contratação de Instituição de Pesquisa a fim de realizar guarda dos Artefatos Arqueológicos encontrados no trecho da Extensão Sul, para atender o preconizado na Instrução Normativa 01/2015 e Portaria IPHAN 196/2016.

A VALEC obteve, em 2018, a aprovação de todas as atividades arqueológicas dos Convênios 001/01 e 002/2017 por parte do IPHAN, referentes ao trecho do Tramo Sul (Porangatu/GO – Anápolis/GO).

No Tramo Central, foi iniciado processo para solução de pendências relacionadas ao licenciamento arqueológico a fim de renovar a Licença de Operação.

Como objetivo para 2019, tem-se: tratar da realização da guarda definitiva em instituição endossante dos materiais arqueológicos provenientes da FNS e Solucionar os entraves quanto à renovação da Licença de Operação do Tramo Central – FNS.

ii. EF 334: Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOL

Foram realizados, em 2018, os Levantamentos Arqueológicos no Lotes 11F, 10F com 165 quilômetros de extensão prospectada, no Estado de Tocantins, além do resgate de 17 sítios arqueológicos ao longo da FIOL.

A VALEC mantém a continuação do programa de educação patrimonial, prospecção e salvamento paleontológico, o qual pretende finalizar em 2019.

iii. EF 354: Ferrovia de Integração Centro Oeste – FICO

As realizações da área de arqueologia na FICO, em 2018, foram a obtenção de portaria permissiva de pesquisa perante o IPHAN e o Levantamento Arqueológico em 40 quilômetros, no Estado de Goiás.

4. GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

Para a Gestão do Meio Ambiente, a VALEC traçou metas visando a manutenção dos processos de licenciamento ambiental vigentes, a saber:

- a) Licença Prévia – LP 493/2014 (FICO) e autorizações correlatas;
- b) Licença de Instalação – LI 750/2010 (FIOL) e autorizações correlatas;
- c) Licença de Instalação – LI 1152/2017 (Extensão Sul) e autorizações correlatas;
- d) Licença de Operação – LO 1381/2017 (FNS Tramo Norte); e
- e) Licença de Operação – LO 1240/2014 (FNS Tramo Central) e autorizações correlatas.

Os processos de licenciamento incluem os acordos e tratativas firmados com órgãos ambientais e intervenientes, tais como IBAMA, ICMBio, FUNAI e FCP, objetivando a adequada gestão ambiental dos empreendimentos.

Para isso, foram estabelecidas as seguintes metas: contratação de empresa especializada no apoio à Gestão Ambiental e execução dos Programas Ambientais; contratação de empresa para estudos e apoio à Gestão Espeleológica dos empreendimentos; contratação de empresa para Plantio Compensatório fora da faixa de domínio da FIOL; consolidação do uso do SIOCA (Sistema Integrado de Caracterização Ambiental) e implementação de novos módulos; conclusão e consolidação do Sistema de Geoprocessamento da VALEC (GeoVALEC) contemplando os aspectos ambientais; e iniciar os Estudos de Impacto Ambiental de novos trechos com os EVTEAs finalizados.

A VALEC dedicou-se, portanto, à manutenção das licenças ambientais existentes no exercício 2018, destinando os recursos financeiros detalhados na Tabela 3.

Item	Investimento (R\$)
Gerenciamento Ambiental da FIOL	10.688.552
Gerenciamento Ambiental da FNS e Extensão Sul	15.558.559
Plantio Compensatório FNS	7.206.567
Licença Ambiental 1200/2018 - FIOL	751.868
Total	34.205.546

Tabela 3: Recursos destinados à manutenção do licenciamento dos empreendimentos da VALEC.

Dentre os resultados alcançados, em 2018, na Gestão do Meio Ambiente, destacam-se:

i. EF 151: Ferrovia Norte-Sul – FNS

Obtenção da Licença de Operação Unificada para o Tramo Norte; Lançamento do livro sobre a implantação da Ferrovia Norte Sul e interfaces ambientais; e Início do Plantio Compensatório.

ii. EF 334: Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOI

Renovação da Licença de Instalação; Liberação de alguns trechos com bloqueio de obras junto ao IBAMA; Elaboração do Termo de Referência para o Plantio Compensatório da FIOI; e Retomada do processo de contratação de empresa especializada na Gestão Espeleológica.

iii. EF 354: Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO

Conclusão de cerca de 60% dos estudos ambientais necessários para obtenção da Licença de Instalação programada para 2019; e continuidade das tratativas com o IBAMA para isenção de estudos indígenas.

iv. Conexão entre a Ferrovia Transnordestina e a Ferrovia Norte-Sul e trecho Estrela d'Oeste/SP – Panorama/SP

Cadastramento de novos trechos ferroviários no Sistema de Licenciamento do IBAMA.

Para 2019, a Gestão do Meio Ambiente da VALEC tem como perspectivas:

- a) iniciar o processo para obtenção de licença (TR, EIA-RIMA etc.) e posterior obtenção de LP dos novos ramais ferroviários;
- b) contratar empresa de Apoio ao Gerenciamento Ambiental dos empreendimentos da VALEC;
- c) finalizar o Estudo de Análise de Risco (EAR) da FIOI;
- d) efetivar a criação de Unidade de Conservação de Cavernas na FIOI;
- e) dar continuidade à política de publicidade aos dados técnicos adquiridos com a execução dos estudos e programas ambientais;
- f) dar continuidade às ações do Plano de Logística Sustentável;
- g) iniciar as atividades de estudos e apoio à Gestão Espeleológica dos empreendimentos da VALEC;

- h) implantar o módulo de execução do Plano Básico Ambiental (PBA) no SIOCA;
- i) obter Licença de Instalação da FICO (EF 354);
- j) obter a renovação da Licença de Operação da FNS Tramo Central;
- k) obter a Licença de Operação dos Lotes 1S, 2S, 3S da FNS Extensão Sul; e
- l) apoiar com as análises ambientais a realização da subconcessão da FNS, da FICO e da FIOI I.

5. OPERAÇÕES, MANUTENÇÕES FERROVIÁRIAS E CONCESSÕES

5.1 Operações e Manutenções Ferroviárias

No ano de 2018, no âmbito da Operação e Manutenção Ferroviária, a VALEC deu continuidade às atividades de exploração da infraestrutura ferroviária da Ferrovia Norte-Sul, por meio da celebração de Contratos Operacionais Específicos – COEs com os Operadores e Concessionárias interessadas para o acesso e deslocamento entre Porto Nacional/TO e Anápolis/GO.

Estes contratos permitem a captação de receitas de direito de passagem, fomentando a utilização da Ferrovia. No ano de 2018, foram auferidas as seguintes receitas por meio da venda de direito de passagem na ferrovia:

Contrato	Objeto	Receita auferida em 2018 (R\$ mil)
COE 002/2017	Transporte de Barras de Trilho (Anápolis – GO a Porto Nacional – TO)	66,54
COE 001/2017	Transporte de Minério de Manganês (Gurupi – TO a Porto Nacional – TO)	41,33
COE 001/2018	Transporte de Vagões (Anápolis – GO a Porto Nacional – TO)	48,98
COE 002/2018	Transporte de Locomotivas (Anápolis – GO a Porto Nacional – TO)	42,16
Total		199,01

Tabela 4: Receita de direito de passagem – 2018

Em 2018 foi realizada a transferência do Centro de Controle Operacional – CCO de Palmas/TO para Brasília/DF, com a implantação de sistema de gerenciamento de circulação ferroviária por meio de posicionamento SATELITAL, por voz e dados, que permite o controle da circulação de trens e veículos ferroviários à distância.

No âmbito da Manutenção Ferroviária, foram executadas atividades de manutenção preventiva, preditiva e corretiva em 100% da malha em operação, cujo total é de 855km do Tramo Central da FNS.

Para o ano de 2019, objetiva-se dar prosseguimento aos trabalhos de operação e manutenção ferroviária, bem como o repasse e transferência integral das atividades à futura subconcessionária, observando as diretrizes traçadas pelo Ministério da Infraestrutura para subconcessão da ferrovia.

Mesmo na iminência da subconcessão, a VALEC está trabalhando para aumento da circulação de tráfego ferroviário com os COEs vigentes, a programação é que haja transporte contínuo de trilhos por meio do COE 002/2017, com uma composição por semana, gerando um aumento significativo nas receitas captadas. Presume-se uma receita para 2019, nesse contrato, de R\$625.000,00.

5.2 Concessões de Uso dos Polos de Carga

Um aspecto fundamental das atribuições da VALEC é o fomento ao transporte ferroviário pela implementação de novos terminais e polos de carga. A função de fomento de carga na ferrovia é realizada por meio de estudos de demanda e viabilidade para implantação de novos polos de carga, realização de licitações de terminais de armazenagem e transbordo de cargas, gestão dos contratos de utilização destes terminais, além do importante papel de captação de novos usuários para a ferrovia.

Atualmente podem ser citados 7 (sete) polos de carga em operação, sendo eles Porto Franco/MA, João Lisboa/MA, Porto Nacional/TO, Palmeirantes/TO, Guaraí/TO, Gurupi/GO e Anápolis/GO. Nestes, existem 13 terminais operantes, nos quais são armazenados e transbordados milho, soja, farelo de soja, etanol anidro, etanol hidratado, gasolina, diesel (S10 e S500), biodiesel, celulose, minérios e trilhos.

No decorrer do ano de 2018, foram realizadas um total de nove inspeções técnicas pela Gerência de Terminais nos Polos de Carga Intermodais da Ferrovia Norte-Sul (FNS), sendo três em Porto Nacional/TO, quatro em Porto Franco/MA, uma em Guaraí/TO e duas em Palmeirantes/TO.

Dentre os avanços observados, destacam-se a Ampliação da Capacidade estática do Terminal da Norship e a realocação do estacionamento da Agrex para área da VALEC, em Porto Nacional/TO, a autorização precária de uso da Fertgrow, em Palmeirantes/TO, além de obras de manutenção e de melhorias ocorridas nos diversos terminais.

Ainda em 2018, foi iniciado o “PAM” (Plano de Auxílio Mútuo), um programa criado solidariamente entre as empresas do Polo de cargas de Porto Nacional, com intuito de atuar de forma cooperada no atendimento rápido de emergências na forma de forças-tarefa. Cada empresa possui a responsabilidade de mobilizar esforços com a finalidade principal de diminuir o tempo de resposta e minimizar danos em casos de emergência.

Seguindo o plano de 2018, foram elaborados os Termos de Referências para o lote de Granel Líquido em Porto Nacional, São Simão e Sudoeste de Goiás. Contudo, por questões

mercadológicas e de adesão à nova legislação (Lei 13.303, de 30 de junho de 2016), o planejamento foi retroalimentado e o fechamento destes processos reconduzido para 2019.

O fomento de cargas alcançou, em 2018, aproximadamente 8,5 milhões de toneladas transportadas, sendo assim, atingida a meta pactuada do Indicador Estratégico aprovado no Comitê de Governança da Movimentação de Cargas Ferroviárias do ano de 2018, qual seja, 7,22 milhões de toneladas úteis circulando pelos terminais dos Tramos Norte e Central da FNS.

O gráfico 1 demonstra a evolução histórica da produção na Ferrovia Norte Sul:

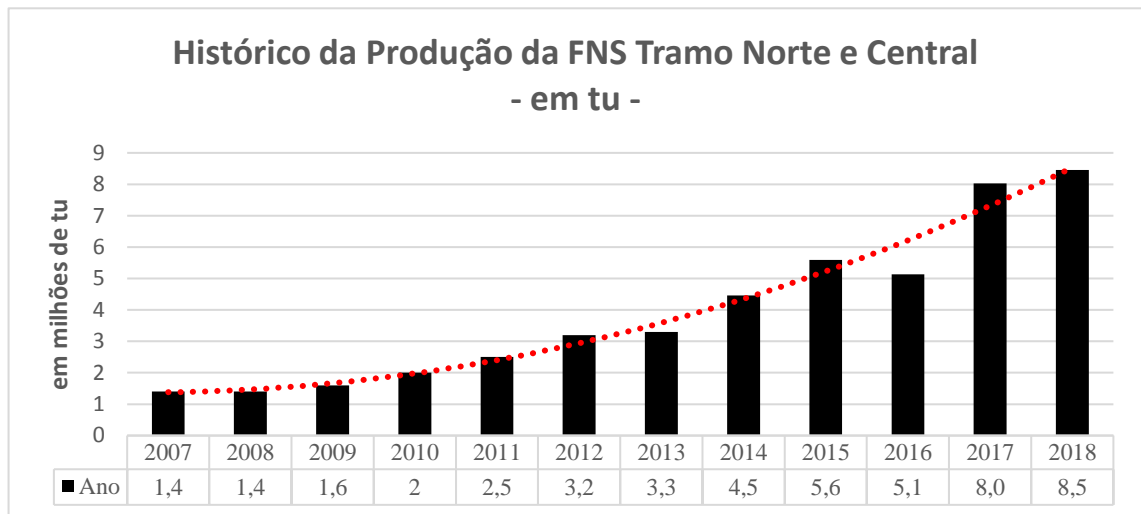


Gráfico 1: Histórico de produção da FNS (Tramo Norte e Central).

Ressalva-se o ano de 2016, em que mesmo com os esforços para captar novas cargas para os polos de cargas e terminais licitados pela VALEC, a quebra da safra agrícola nas regiões de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Piauí motivou uma diminuição desse ritmo de crescimento, o qual foi retomado no ano 2017 e continuado no ano de 2018.

Para 2019 esta tendência deve seguir o crescimento desenvolvido nos últimos anos, uma vez que serão mantidas as movimentações nos terminais já em atividade, e ainda, somando-se a estas, estão previstas a implementação de novos terminais nos Pátios de Uruaçu, Sudoeste de Goiás, São Simão e a licitação do terminal instalado no lote 02 do Pátio de Porto Franco/MA.

É importante ressaltar que a VALEC atua sob a ótica do interesse público e, assim, procura sempre ouvir os agentes das cadeias produtivas quanto à cronologia de suas atuações para ampliação operacional, seja com parcerias com os Estados nos quais estão localizadas as ferrovias ou com reuniões com as empresas envolvidas nos seus processos.

A tabela 5 demonstra os valores recebidos referentes às parcelas dos contratos, novos e renovados, para o ano de 2018, bem como valores a serem recebidos em 2019. Destaque para os casos da Multigrain, cuja receita é decorrente da Rescisão Amigável do Contrato, e para os casos dos Contratos nº 039/10 e 010/11, cujas receitas advêm de Termos Aditivos.

Pátio	Empresa	Nº do Contrato	Receita Contrato (R\$ mil)	Parcelas recebidas em 2018 (R\$ mil)	Parcelas a receber em 2019 (R\$ mil)	Vencimento da parcela
Porto Franco	Cargill Agrícola S.A.	001/2000	3.140	741	792	Fev/19
	Bunge Alimentos S.A.	012/1999	3.290	-	945	Dez/18
	Multigrain S.A.	001/2002	2.470	246	2.121	Mar/19
Guaraí	Consórcio Pedro Afonso	039/2010	170	-	42	-
Porto Nacional	Total Distribuidora	001/2016	10.100	268	286	Fev/19
	Raízen Combustíveis S.A	010/2011	40	-	40	-
Gurupi	Porto Seco Centro Oeste	013/2016	9.600	126	120	Mai/19
Total			28.600	1.381	4.346	

Tabela 5: Recursos recebidos vinculados aos atuais contratos de terminais

Em 2018 não houve receitas provenientes de rescisão contratual e o total de receitas referentes às parcelas dos contratos de concessão foi de R\$ 1.381.000.

Para o ano de 2019, no que tange aos polos de carga, estão previstas cinco licitações/autorizações precárias, das quais prevê-se uma receita aproximada de R\$ 72,4 milhões, valor ao qual será acrescida a parcela variável, que será empregada nos Pátios de Porto Franco/MA e Uruaçu/GO.

Ainda, programadas para o ano de 2019 estão as seguintes ações:

- i. Pátio de Porto Nacional: finalização da obra do terminal de combustível da TDC e liberação para os comissionamentos de teste da operação; Licitação do lote 09 para granel líquido. Construção do entreposto para caminhões do Polo;
- ii. Pátio de Gurupi: construção de acesso rodoviário (BR-242);
- iii. Pátio de Anápolis: transferência da área do DNIT para a VALEC. Licitação das áreas;
- iv. Polo de Uruaçu: Chamamento Público para testar a operação de minério e carga geral, a ser realizada por Autorização Precária, ainda no primeiro semestre do ano;
- v. Polo do Sudoeste de Goiás: construção do estacionamento e Licitações das áreas dos terminais;
- vi. Pátio São Simão: fechamento de contratos com as empresas estabelecidas no Pátio para ligação e consequente transbordo;
- vii. Pátio de Porto Franco: Licitação de Terminal de Grãos lote 02.

5.3 Subconcessão da FNS (Tramo Norte)

No que tange ao contrato de subconcessão do Tramo Norte da FNS, foram programadas 4 (quatro) inspeções regulares para 2018, as quais foram realizadas em totalidade, nos meses de março, junho, setembro e dezembro.

Ainda no ano de 2018, foram realizadas, também, inspeções para atendimento de situações emergenciais, levando em consideração a gestão do trecho subconcedido.

Neste sentido, para os relatórios das inspeções regulares e emergenciais, realizadas em 2018, destacam-se os seguintes pontos:

- i. aplicação de 95.400 metros de trilhos TR-68;
- ii. substituição de dormentes de concreto, de aproximadamente 24% do total estimado para troca, priorizando-se os locais mais críticos;
- iii. as obras do complexo de Imperatriz não foram concluídas, restando para março/2019 sua finalização. O posto de abastecimento está operando normalmente.
- iv. diante das condições de trafegabilidade, e do que foi observado em campo, concluiu-se que a ferrovia se encontra em condições compatíveis com o tráfego e VMA's adotadas.

Ainda, com a finalidade de identificar e avaliar o estado atual das pendências constantes dos Termos de Entrega e Recebimento, processo este iniciado no ano de 2017, foram realizadas 7 (sete) inspeções conjuntas com a subconcessionária FNS S.A, no decorrer do ano de 2018.

Assim, a solução destes pela subconcessionária será acompanhada, pela VALEC, ao longo do ano de 2019.

Também para 2019, a programação de inspeções regulares foi alterada, sendo previstas inspeções bimestrais, totalizando seis inspeções ao ano.

6. PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS DETIDAS PELA VALEC

6.1 TLISA: Transnordestina Logística S/A

A VALEC é acionista minoritária da empresa Transnordestina Logística S.A. - TLISA, concessionária responsável pela construção e exploração da ferrovia Nova Transnordestina. O projeto prevê que, após conclusão, a ferrovia terá a extensão total de 1.753 km, passando pelos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco, sendo constituída pelos trechos: Eliseu Martins/PI – Trindade/PE; Trindade/PE – Salgueiro/PE; Salgueiro/PE – Missão Velha/CE; Missão Velha/CE – Porto de Pecém/CE; e Salgueiro/PE – Porto de Suape/PE.

A TLISA é uma empresa privada, controlada pela Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, que detém 46,31% de participação acionária, e tem como demais acionistas minoritários: a VALEC com 39,10%, Fundo de Investimentos do Nordeste – FINOR, com 5,56%; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, com 4,57%; BNDES Participações S.A. – BNDES PAR, com 3,38%; e Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, com 1,08%. A participação da VALEC de 39,10% do capital total, corresponde a 6,6% do total de ações ordinárias e 71,6% do total de ações preferenciais da TLISA.

Até o ano de 2016, a VALEC aportou o montante de R\$ 1.124,6 milhões na TLISA, enquanto que em 2017 e 2018, não houve aportes por parte da VALEC. Desde janeiro de 2017, por determinação do Tribunal de Contas da União – Acórdão N° 67/2017, estão suspensos novos aportes de recursos públicos para o projeto.

Em 27 de dezembro 2013, após a eleição e posse de dois representantes para compor o Conselho de Administração da Transnordestina Logística S/A, a VALEC passou a ter influência significativa nessa companhia e, portanto, a considerá-la coligada. Conforme a Resolução CFC nº 1.424/13, coligada é a entidade sobre a qual o investidor tem influência significativa, isto é, o investidor possui poder de participar das decisões sobre políticas financeiras e operacionais de uma investida, mas sem que haja o controle individual ou conjunto dessas políticas.

A VALEC é executora de políticas públicas definidas pelo Governo Federal. O “*funding*” do projeto foi definido em negociação do Governo Federal em conjunto com a própria TLSA e CSN. A participação de cada acionista ou financiador foi definida naquela negociação.

6.2 Estrada de Ferro Paraná-Oeste S/A

A VALEC é acionista da Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A (Ferroeste), detendo, atualmente, 0,028% de suas ações totais. A FERROESTE é uma sociedade anônima, de economia mista, controlada pelo Estado do Paraná, que detém 99,69% de participação acionária. O restante das ações pertence a 46 empresas nacionais, 3 estrangeiras e 6 pessoas físicas.

Sediada em Curitiba, a empresa tem por objetivo a construção, operação, administração e exploração comercial de vias ferroviárias nacionais, de terminais ferroviários, de silos e demais sistemas de armazenagem de produtos agrícolas e manufaturados em geral.

7. DESENVOLVIMENTO E MELHORIA DA GESTÃO

O Planejamento Estratégico Institucional para o quinquênio 2017-2021 está consolidado em seu Mapa Estratégico, com metas de desempenho. Sua última revisão está alinhada aos programas de governo, no que se refere à gestão das ferrovias sob sua responsabilidade. Para a consolidação dos 20 objetivos estratégicos, as metas são avaliadas através de um conjunto de 28 indicadores, e seus resultados são monitorados pelo Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria Executiva, nas reuniões trimestrais de Avaliação da Estratégia - RAE. O resultado desses indicadores é publicado através do Relatório de Desempenho Empresarial no sitio da internet da VALEC.

Não obstante as metas e indicadores definidos e monitorados, foi criada uma estrutura de Governança Corporativa, estabelecendo um rol de competências e iniciativas por meio de seis subcomitês temáticos e dois comitês deliberativos, o que alavancou o desenvolvimento de políticas, planos e projetos tanto para o atendimento de orientações legais, em especial da Lei nº 13.303 e Decreto nº 8.420, este último que regulamenta a Lei nº 12.846 que implanta o Programa de Integridade, quanto para a melhoria da gestão corporativa.

Um dos pilares da melhoria da gestão, a Gestão de Riscos tem sido um processo de trabalho permanente, estabelecido, direcionado e monitorado pela Alta Administração. As diretrizes gerais são estabelecidas por meio da Política de Gestão de Riscos, que contempla todas as etapas, desde a identificação até a execução de ações para modificar o risco e seus impactos, bem como monitorar e comunicar, com vistas ao efetivo alcance dos objetivos estratégicos.

8. GESTÃO DE PESSOAS

A Tabela 6 apresenta a lotação autorizada e a lotação efetiva em 31/12/2018:

Total de Empregados	Lotação autorizada	Lotação em 2018
VALEC	606	514
Extinto - GEIPOT	89	59
Extinta - RFFSA	387	199
Requisitados	0	2
TOTAL GERAL	1082	774

Tabela 6: Lotação autorizada e efetiva – 2018

O quantitativo de pessoal efetivo, comissionado e cedido, segregado por empresas: VALEC, Ex-RFFSA e Ex-GEIPOT está descrito na Tabela 7:

DESCRIÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	TOTAL
EFETIVOS	426	19	15	460
COMISSIONADOS	54	0	0	54
COMISSIONADOS TEMPORÁRIOS	3	0	0	3
PESSOAL CEDIDO	33	180	44	257
TOTAL GERAL	516	199	59	774

Tabela 7: Quadro de pessoal efetivo, comissionado e cedido

O pessoal comissionado com vínculo/sem vínculo por cargo está demonstrado na Tabela 8:

COMISSIONADOS POR CARGO	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	TOTAL
SUPERINTENDENTE	12/1	0	0	13
CHEFE DE ASSESSORIA	4/1*	0	0	5
GERENTE GERAL	3/3	0	0	6
GERENTE	24/27	0/1	0	52
ASSESSOR	5/5*	0	0	10
SECRETÁRIA	6/1	0	0	7
TOTAL GERAL	54/38	0/1	0	93

Tabela 8: Pessoal Comissionado sem vínculo/com vínculo por cargo

*2 empregados requisitados com vínculo com a União, CGU e Banco do Brasil

A Tabela 9 demonstra o quantitativo de pessoal por localidade:

QUANTITATIVO DE PESSOAL POR LOCALIDADE	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	TOTAL
ANÁPOLIS - GO	14	0	0	14
BARRA DO ROCHA - BA	4	0	0	4
BOM JESUS DA LAPA - BA	2	0	0	2
BRASÍLIA - DF	321	1	14	336
BRUMADO - BA	3	0	0	3
CORRENTINA - BA	2	0	0	2
ESTRELA DO NORTE - GO	1	0	0	1
GOIANIRA - GO	21	0	0	21
GOIÂNIA-GO	1	0	0	1
GUANAMBI - BA	9	0	0	9
GURUPI - TO	3	0	0	3
INDIARA -GO	1	0	0	1
ITURAMA - MG	2	0	0	2
JEQUIÉ - BA	11	0	0	11
PALMAS - TO	16	0	0	16
PETROLINA - GO	1	0	0	1
RIO DE JANEIRO - RJ	50	8	1	59
SANTA HELENA - GO	4	0	0	4
SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA	4	0	0	4
SÃO DESIDERIO - BA	6	0	0	6
SÃO PAULO - SP	2	10	0	12
Estrela D'Oeste/SP	1	0	0	1
SÃO SIMÃO - GO	2	0	0	2
TANHAÇU - BA	2	0	0	2
TOTAL GERAL	483	19	15	517

Tabela 9: Quadro de pessoal em exercício na VALEC por localidade (incluindo comissionados e especialistas)

As ações administrativas desenvolvidas na área de gestão de pessoas, ao longo de 2018, tiveram como principais destaques:

- i. condução do Termo de Execução Descentralizada nº 02/2017 – assinado com a Universidade Federal do Pará por meio do GESTCOM – Laboratório de Gestão do Comportamento Organizacional, onde foram implantados o 1º Ciclo de Mapeamento de Competências e a 1ª Pesquisa de Clima Organizacional da VALEC;
- ii. aprovação do Regulamento e da Política de Pessoal da VALEC no Subcomitê de Pessoas e Diversidade da VALEC;
- iii. condução do Projeto de Dimensionamento da Força de Trabalho na VALEC;
- iv. implantação e conclusão do Plano de Desligamento Voluntário – PDV, do quadro especial da VALEC, que absorveu os empregados dos extintos GEIPOT e RFFSA, com o número total de 194 empregados efetivamente desligados, sendo 28 do GEIPOT e 166 da RFFSA, o que implicou na redução de custo anual na folha de pessoal da empresa em cerca de R\$ 39 milhões;

- v. informatização da área de Gestão de Pessoas por meio da implantação do Sistema InVALEC, com o desenvolvimento de sistemas para controles do cadastro dos empregados, da folha de pagamento, dos procedimentos de concessão dos direitos e benefícios, privilegiando a interação online com os colaboradores, propiciando maior segurança e efetividades nas ações de gestão;
- vi. atendimento à exigência de adesão ao eSocial, com o cumprimento de todas as etapas do cronograma da Receita Federal, no que se referiu ao cadastramento dos empregados e envios de tabelas de eventos;
- vii. recuperação dos créditos previdenciários por meio de levantamento dos créditos relativos a aplicação do RAT ajustado e na desoneração da folha de pagamento instituída pela Lei nº 12.546/2011;
- viii. abertura de processo para tratamento da documentação dos arquivos da VALEC, em parceria com a UnB, contemplando todas as etapas necessárias: identificação, catalogação, recuperação, arquivamento e descarte.

Durante o exercício em referência, a empresa atendeu às demandas de capacitação de todas as Diretorias, dentro da disponibilidade orçamentária e financeira disponível à VALEC, considerando o contingenciamento econômico passível a todas as entidades do Governo Federal.

A capacitação dos empregados da VALEC se deu em diversos cursos, os quais se encontram relacionados nas tabelas 10 e 11:

Num	Cursos Pagos	Qte. Vagas	Qte. Concluintes	Valor	Ano 2018
1	12º Congresso Nacional da Associação de Contabilistas das Entidades de Previdência – ANCEP	1	1	R\$ 1.900,00	04 a 06 de junho
2	Política de Gestão de Riscos para os Diretores e os Conselheiros (administradores)	16	16	R\$ 14.800,00	28 a 31 de agosto
3	Contratação de Projetos e Execução de Obras	5	5	R\$ 11.695,00	19 a 21 de novembro
4	Encontro Nacional das Estatais	6	6	R\$ 18.762,00	16 a 18 de maio
5	Gestão de Riscos Diretrizes ABNT NBR ISO 31000	3	3	R\$ 3.200,00	24 e 25 de maio
6	Gestão e Fiscalização de Contratos	40	32	R\$ 12.700,00	24 e 25 de abril
7	Entendendo a Planilha de Custos e Formação de Preços da IN 05/2017	5	5	R\$ 10.530,00	4 a 6 de junho
Totais		76	68	R\$ 73.587,00	-

Tabela 10: Capacitação custeada pela VALEC no exercício de 2018.

Num	Cursos promovidos pelas áreas	Qte. Vagas	Qte. Concluintes	Valor	Ano 2018
8	1º PMO Talks Transportes	59	59	-	29 de agosto
9	Implantação da Gestão de Riscos no Nível Operacional - FIOL e FNS	38	38	-	março, setembro e novembro
10	1º Seminário de Governança	60	60	-	24 de setembro
11	Semana de Lançamento do RILC	105	105	-	25 a 29 de junho
12	Cotidiano e Responsabilidade ambiental	50	50	-	12 de junho
Totais		312	312	-	-

Tabela 11: Capacitação promovida pela VALEC no exercício de 2018.

Além dos cursos descritos acima, também foi realizado um trabalho de pesquisa e coleta, no período entre janeiro e novembro de 2018, junto às entidades que ofertam cursos gratuitos, tais como ENAP, ESAF e outras. Em seguida, esses cursos identificados foram encaminhados, quinzenalmente, às chefias via e-mail. Ao todo, foram 271 cursos sobre diversos temas, segmentados conforme a relevância para cada unidade.

Tratando-se de progressão, foram homologados 491 cursos de capacitação, em 2018, totalizando 16.234 horas de 270 empregados, o que equivale a uma média superior a 60 horas por empregado.

9. GESTÃO DE RISCOS

Em 2018, o Escritório de Gestão de Riscos finalizou o levantamento das iniciativas em curso na VALEC que contribuiriam para mitigar os Fatores de Riscos relacionados aos Temas de Riscos Estratégicos da empresa. Esta ação teve como objetivo fornecer aos Gestores Setoriais de Riscos – GSRs, responsáveis por tratar os Temas de Riscos Estratégicos, dados atualizados que contribuiriam para a elaboração do Plano de Ação para Mitigação dos Fatores de Riscos Temáticos.

Foi promovido, também, um curso com carga horária de 16 horas, destinado à alta administração da empresa, com participação da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Em 2018, a VALEC trabalhou na Implantação da Gestão de Riscos em nível operacional, com o levantamento dos riscos dos empreendimentos Ferrovia Norte-Sul – Extensão Sul e da Ferrovia Integração Oeste-Leste (FIOL I e II). Foram realizados Workshops de Riscos junto ao corpo técnico da VALEC abrangendo todos os lotes de obras.

A atualização da Política de Gestão de Riscos foi aprovada pelo CONSAD em 24 de janeiro de 2018 e estabelece os princípios, diretrizes e responsabilidades, fazendo parte de um conjunto de instrumentos de governança e de gestão que suportam a concepção, implementação e melhoria contínua da Gestão de Riscos em toda a empresa.

No 1º semestre de 2018, iniciou-se a operação do Módulo de Riscos, um sistema informatizado de apoio à gestão utilizado para a Gestão de Projetos da VALEC, que foi parametrizado e customizado visando adequá-lo à Metodologia de Gestão de Riscos da empresa.

10. GOVERNANÇA

Com base nos Subcomitês Temáticos, iniciados em 2016, a VALEC logrou atender, no prazo, a maioria das determinações impostas pela Lei nº 13.303/2016, bem como desenvolver projetos voltados para a operacionalização dos seus objetivos propostos para o ano de 2018.

Neste ciclo foram elencadas cerca de 90 (noventa) iniciativas, das quais 51 (cinquenta e uma) relacionadas no Calendário de Adaptação à Lei das Estatais. No decorrer do desenvolvimento dos trabalhos dos Subcomitês, houve necessidade de priorização, tanto por conta tanto da disponibilidade da força de trabalho, como pela adição de outras iniciativas consideradas importantes. Também, foi estabelecido, no âmbito de cada Subcomitê, o nível de prioridade para o desenvolvimento das iniciativas previstas, resultando na consecução daquelas consideradas mais importantes para o momento. Foram priorizados os seguintes projetos:

Para o ciclo a se iniciar em janeiro de 2019, os coordenadores dos Subcomitês, em conjunto com os respectivos gestores de portfólio e responsáveis técnicos, elaboraram propostas de Plano de Ação que incluem a conclusão de projetos já iniciados, a proposta de novas iniciativas e, aproveitando os elementos dos questionários do IGG/TCU e do IG-Sest, a inserção de melhores práticas de governança ali identificadas, passíveis de cumprimento pela empresa.

Grande desafio para a VALEC foi concluir, até o mês de junho, a implementação de todas as ações orientadas pela Lei nº 13.303, de 30.06.2016 e seu decreto regulamentador nº 8945, de 27.12.2016, tendo sido objeto de análise, aprovação e publicação, dos seguintes instrumentos normativos e reguladores:

- i. Regulamento Interno de Licitações e Contratos - RILC;
- ii. Política de Transações com Partes Relacionadas;
- iii. Política de Participações Societárias;
- iv. Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa de 2018;
- v. Política de Distribuição de Dividendos;
- vi. Relatório de Sustentabilidade Socioambiental de 2017;
- vii. Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes da Administração;
- viii. Política de Integridade e Conformidade;
- ix. Código de Conduta e Integridade;
- x. Regimento Interno do Comitê de Auditoria;
- xi. Revisão da Política de Gestão de Riscos; e
- xii. Revisão do Regimento Interno da VALEC.

Importante registrar o avanço obtido no Indicador de Governança do SEST, que considera o nível de atendimento das obrigações impostas pela Lei das Estatais. Em três ciclos de avaliação, a VALEC evoluiu da nota 3,15 para 7,31 e se manteve no nível 2. Mantidas as regras atuais de

avaliação para um próximo evento, pretende-se que a VALEC atinja o nível 1, obtido ao se alcançar a nota 7,5 de um total de 10 pontos.

Com o objetivo de regularização das recomendações dos diversos órgãos de controle, as quais se encontravam em números acima do considerado razoável ao final do ano de 2013, 852 pendências, a partir do ano de 2014 foi realizado um trabalho de integração e parceria entre as áreas técnicas auditadas e a AUDIN, tendo como apoiadora a equipe da ASSEC, a qual deu suporte para a resolução das pendências, além de intermediar também a solução das constatações emitidas pelos órgãos de controle externo, tais como CGU e TCU.

Para atingir a meta proposta, foram realizadas diversas reuniões de busca de soluções com as equipes fiscalização dos lotes de construção e com as Superintendências da VALEC e o resultado desse trabalho foi a redução maciça do número de pendências, número esse que encerrou o ano de 2018 com apenas 74 recomendações e um índice de solução de 94,67%.

Vale destacar que todo o trabalho foi pautado em uma metodologia de Gestão de Riscos, onde as recomendações foram classificadas, em um plano de ação detalhado, por nível de exposição e valor de impacto, gerando assim uma hierarquia de priorização.

11. PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Nos termos do Decreto nº 8.420, de 2015, o Programa de Integridade consiste “no conjunto de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e na aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta, políticas e diretrizes com objetivo de detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira”. Nesse contexto, com o apoio da Diretoria Executiva, todos os empregados e colaboradores têm a missão de consolidar a percepção da empresa como ética e íntegra, atuando como gestores individuais de Integridade.

Estão sendo empreendidas, ao todo, 65 iniciativas, distribuídas entre os Subcomitês de Governança, de acordo com a natureza das iniciativas, com práticas voltadas para o desenvolvimento de um ambiente organizacional pautado em probidade.

Ao final do ano de 2018 o Programa de Integridade apresentou um Índice de Execução no Prazo (IDP) de 92%, resultando em 48 iniciativas finalizadas. Para o ano de 2019 a previsão é alcançar 100% de execução das 65 iniciativas planejadas para o programa.

12. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E CONTÁBIL

12.1 Desempenho Orçamentário e Financeiro

Os recursos orçamentários alocados destinados à VALEC, em 2018, para investimentos somaram R\$ 976.221.673, dos quais R\$ 356.011.200 são referentes ao saldo de empenho inscrito e reinscrito em Restos a Pagar (RAP) e R\$ 620.210.473 à Lei Orçamentária Anual de 2018 (LOA/2018).

Enquanto que para custeio, pessoal e sentença judicial, os recursos orçamentários em 2018 foram de R\$ 321.476.387 na LOA e inscrito e reinscrito em restos a pagar de R\$ 31.256.850, somando R\$ 352.733.237.

O total de recursos orçamentários (LOA+RAP) após os créditos efetivados para o exercício de 2018 foi de R\$ 1.328.954.910, conforme demonstrado na Tabela 12:

GRUPO DE DESPESA	Ao Final de 2018				TOTAL (5) = (1)+(4)	VALOR PAGO	PAGO %
	LOA/2018 (Lei+Créditos) (1)	EMPENHADO/2018 (2)	% (3) = (2)/(1)	RAP - CANCELADOS (4)			
Investimento	620.210.473	618.739.432	99,76%	356.011.200	976.221.673	689.109.955	70,59%
Custeio, Pessoal e Sentenças*	321.476.387	286.221.950	89,03%	31.256.850	352.733.237	276.160.364	78,29%
Total	941.686.860	904.961.381	96,10%	387.268.050	1.328.954.910	965.270.320	72,63%

Tabela 12: Resumo orçamentário do exercício de 2018.

- (1) Lei Orçamentária Anual de 2018 acrescida de Créditos
- (2) Empenhado no exercício de 2018
- (3) Desempenho orçamentário
- (4) Inscrito refere-se aos Restos a Pagar do exercício e Reinscritos são os Restos a Pagar vindos de outros exercícios
- (5) Financeiro executado no exercício de 2018, devendo considerar as restrições impostas pelos decretos de Programações Financeiras (limites de gastos)

* No valor referente a Pessoal consta o valor de R\$ 30.000.000,00 referentes ao pagamento do PDV dos empregados da RFFSA e do GEIPOT.

Em comparação ao ano anterior, verifica-se que a VALEC apresentou um acréscimo de 9% na execução financeira de investimentos, mesmo havendo uma redução de 11% na dotação orçamentária e que empenhou praticamente todo o orçamento de 2018.

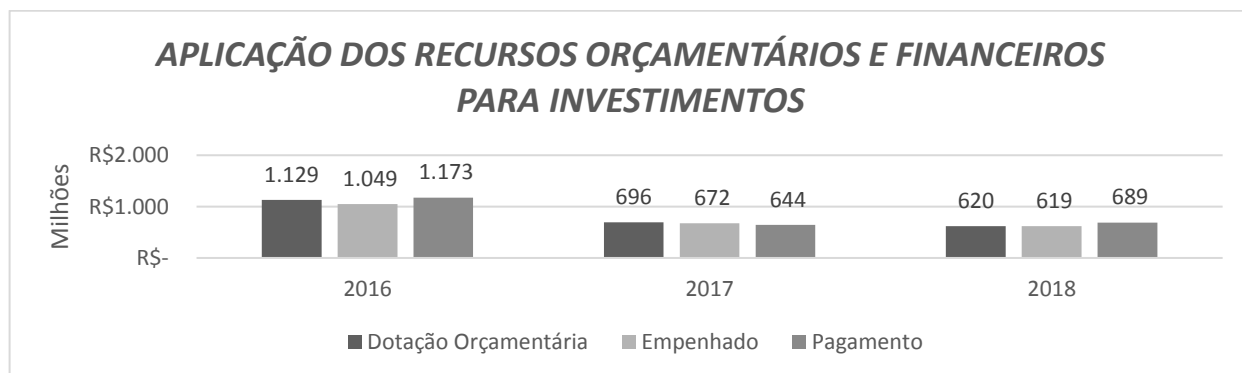


Gráfico 2: Aplicação Dos Recursos Financeiros Para Investimentos

12.2 Desempenho Contábil

Em 2018, a VALEC identificou a necessidade de efetuar ajustes em suas demonstrações financeiras no que se refere: receitas com permissão para uso dos pátios; reconhecimento da receita com a subconcessão do trecho da ferrovia FNS; e reconhecimento da despesa com depreciação das ferrovias prontas. Foram revistas as práticas contábeis utilizadas, cuja a natureza e extensão vão de 2005 a 2017, verificando a necessidade de ajustar essas práticas contábeis de forma retrospectiva.

As receitas com os contratos de permissão para uso dos pátios e com o contrato de subconcessão foram reclassificadas para o passivo como adiantamento dos clientes, para posterior reconhecimento na receita conforme diferimento pelo prazo contratual. Enquanto que as depreciações das ferrovias prontas foram reconhecidas nas despesas de forma retroativa desde a data da autorização para Tráfego emitida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT.

A Tabela 13 apresenta de forma comparativa os resultados contábeis de 2017 e 2018, após revisão das práticas de contabilidade:

	31/12/2018	31/12/2017 REAPRESENTADO	VARIAÇÃO
	Em R\$ 1	Em R\$ 1	
RECEITAS	391.602.361	576.519.436	-32,07%
Receita de Exploração da Ferrovia	199.034	132.980	49,67%
Permissão para uso de pátios	1.973.663	1.946.228	1,41%
Subconcessão FNS	49.273.500	49.273.500	0,00%
Outras receitas operacionais	58.086.775	256.906.306	-77,39%
Receita Financeira	25.588.926	9.610.989	166,25%
Subvenção para Custeio/Pessoal	256.480.464	258.649.433	-0,84%
DESPESAS	(644.058.605)	(1.636.789.139)	-60,65%
Despesa Operacional	(499.875.981)	(591.237.800)	-15,45%
Despesa Financeira	(144.182.624)	(1.045.551.339)	-86,21%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(252.456.244)	(1.060.269.703)	-76,19%

Tabela 13: Resultado do Exercício 2018 e 2017.

O prejuízo líquido do Exercício de 2018 foi de R\$ 252.456.244, uma redução de 76,19% em comparação ao prejuízo de 2017.

As receitas, em 2018, ficaram 32,07% abaixo das receitas realizadas em 2017, o principal fator que influenciou essa redução foi a reversão de provisões para contingências ocorridas no ano de 2017, classificadas como outras receitas operacionais.

As despesas operacionais foram 15,45% menores que as despesas do ano de 2017, a redução de 98,7% das despesas com provisões contingenciais no ano de 2018 (R\$ 1.835.038) em comparação a 2017 (R\$ 137.526.476) foi fator determinante para a queda nas despesas. Enquanto que o resultado da equivalência patrimonial do investimento na Transnordestina Logística S/A – TLSA influenciou negativamente o resultado que, por falta de informações tempestivas da TLSA, o resultado de 2017 foi registrado contabilmente somente em 2018.

As despesas financeiras apresentaram uma queda substancial em 2018, devido à integralização do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital no capital social da empresa, em novembro de 2017 e março de 2018, reduzindo a atualização monetária pela SELIC que era aplicada aos recursos recebidos como AFAC até dezembro de 2016.

LEYVAN LEITE CÂNDIDO

Diretor de Administração e Finanças

MARCUS EXPEDITO FELIPE DE ALMEIDA

Diretor de Engenharia Interino

Diretor de Operações e Participações

MÁRCIO GUIMARÃES DE AQUINO

Diretor Presidente Interino

Diretor de Planejamento